

Fundação Res Publica

Termos de referência para o estudo:

Competitividade e Modernização Tecnológica da Economia Portuguesa

Maio de 2009

1. Objectivos do Estudo:

- a) Identificar e caracterizar os **factores críticos de competitividade** da economia portuguesa e a sua interacção com a **modernização tecnológica** no actual contexto de **mudança acelerada** da economia global.
- b) Identificar e caracterizar boas práticas de modernização tecnológica da economia portuguesa e estudar o seu impacto nos factores críticos de competitividade, tendo em conta uma **visão de referência para o posicionamento competitivo do País**.
- c) Fazer propostas a um partido político para melhorar as **políticas públicas** criadoras de **contextos competitivos favoráveis** e consistentes com a **realidade emergente** na economia global, através da **modernização tecnológica da economia**.

2. **Cliente do Estudo:** Partido Socialista.

3. Prazo do Estudo:

- a) Entrega do relatório final: Dezembro de 2010;
- b) Relatórios intermédios: Julho de 2009 e Dezembro de 2009.

4. Visão de Referência

Nas eleições de 2005 o Partido Socialista propôs aos eleitores um choque tecnológico como forma de impulsionar o País para uma nova plataforma competitiva. Traduzido numa agenda de

mobilização e num compromisso de acção, designada como Plano Tecnológico, a ideia política do choque tecnológico multiplicou-se em políticas, medidas e iniciativas e melhorou os indicadores de suporte à competitividade em Portugal, com reflexo numa forte convergência com os indicadores de inovação da União Europeia.

Com o Plano Tecnológico e com a sua apropriação pelas políticas públicas, pelas iniciativas particulares e pelos cidadãos, Portugal está hoje melhor preparado do que há quatro anos para enfrentar a crise sistémica que assola o mundo. Torna-se por isso relevante reflectir, num contexto de renovação da legitimidade democrática, sobre a relevância e a oportunidade de prosseguir a agenda de modernização iniciada em 2005 e estudar linhas consistentes para a sua continuidade e adequação aos novos desafios.

A agenda do Plano Tecnológico é hoje uma agenda consolidada na sociedade portuguesa. A irreversibilidade das suas principais dinâmicas é um dado adquirido e uma boa notícia para Portugal. Prosseguir essa agenda não deve ser um mero acto de continuidade e de inércia. Face à crise global, Portugal precisa agora dum choque tecnológico de nova geração. Precisa dum choque de sustentabilidade, alicerçado em políticas públicas inovadoras e criativas.

Um choque de sustentabilidade significa antes de mais um refinamento das escolhas e das opções tendo por base as condições de vida das pessoas. Criar as condições para que um número cada vez maior de portugueses possam viver melhor é a ambição legítima dum compromisso político progressista que tenha em contas os constrangimentos de crescimento e de criação de emprego gerados pela crise.

O choque de sustentabilidade é uma ponte para um novo patamar de avaliação económica mais centrado na qualidade de vida percebida do que nos indicadores quantitativos de criação de valor. Os seus pilares são diversos e parte da descoberta está ainda em curso. Para ela pretende este estudo dar um contributo relevante.

Vectores como as energias renováveis e a qualidade ambiental, a mobilidade sustentável, a eficiência e a promoção da inteligência a conectividade física e digital do território ou a disponibilização de serviços de proximidade altamente qualificados no domínio da saúde, da educação e do apoio aos negócios, são indispensáveis para garantir o impulso dum choque de sustentabilidade efectivo e credível.

Da mesma forma, a sustentabilidade exige uma atenção especial à economia real, aos fluxos de bens transaccionáveis e aos equilíbrios estruturantes na relação da economia portuguesa com o exterior.

Em larga medida as políticas de recuperação e resposta á crise implementadas pelo Governo são já uma transição entre o choque tecnológico e o choque de sustentabilidade, ou entre o Plano Tecnológico e o Plano Tecnológico de Nova Geração.

Melhores escolas, mais energias renováveis e melhores redes de banda larga, são o exemplo de medidas que têm um impacto imediato na criação de riqueza e de emprego, mas cujo impacto se projecta no tempo e cria condições para a evolução para uma sociedade mais equilibrada, equitativa no acesso às oportunidades e positiva na criação de contextos favoráveis á afirmação dos indivíduos e das comunidades.

No tempo em que vivemos a estabilidade política é um dado fundamental para enfrentar com sucesso os desafios. Estabilidade política implica mandatos claros e visão estratégica. Quem implementou com sucesso um choque tecnológico é quem está mais qualificado para prosseguir na senda da modernidade, concretizando o choque de sustentabilidade de que Portugal precisa.

Um choque de sustentabilidade resulta de uma cadeia múltipla de impactos. Exige um choque de ambição ancorado num choque de talento que combine activamente criatividade e inovação.

Sustentabilidade, ambição, talento, criatividade e inovação serão as chaves conceptuais de leitura que aplicaremos a este estudo do impacto potencial da modernização tecnológica na

competitividade da economia portuguesa, no quadro de mudança disruptiva que configurando uma crise, deve ser enfrentada como uma ameaça e como uma oportunidade de reposicionamento.

5. Questões a considerar:

5.1. Desafios e oportunidades para a competitividade da economia portuguesa decorrentes da nova etapa da globalização em rede.

5.2. A Competitividade da Economia portuguesa no contexto da União Europeia e das suas políticas, designadamente do Novo Ciclo da Estratégia de Lisboa.

5.3. A Modernização Tecnológica e a criação de contextos competitivos mais favoráveis.

5.4. Posicionamento competitivo da economia portuguesa – caracterização e dinâmicas em curso:

5.4.1. Competitividade da Economia Portuguesa, vantagens e constrangimentos.

5.4.2. Dinâmicas de especialização competitiva da economia portuguesa.

5.4.3. “Portfolio” competitivo da economia portuguesa

5.5. Uma agenda renovada de modernização para a competitividade (choque de talento, criatividade e inovação):

5.5.1. Promover uma maior integração das políticas públicas para a competitividade.

5.5.2. Aplicar uma nova geração de modelos e sistemas de incentivos à competitividade focados no reforço do sistema produtivo, na inovação, na criatividade, na eficiência colectiva e na capacidade de internacionalização.

5.5.3. Consolidar a capacidade competitiva através da promoção da cultura empreendedora e da inovação social na sociedade portuguesa.

6. Suportes do Estudo:

6.1. Estatísticas internacionais no âmbito do estudo;

6.2. Rankings e estudos comparativos;

- 6.3. Avaliações da União Europeia, da OCDE e doutras instituições internacionais;
- 6.4. Relatórios de avaliação da aplicação da Estratégia de Lisboa na UE e em Portugal;
- 6.5. Relatórios de avaliação da aplicação do Plano Tecnológico
- 6.6. Benchmarking Internacional de Países que usaram a modernização tecnológica da economia para incrementarem a competitividade;
- 6.7. Bibliografia especializada sobre o tema, em particular estudos de casos, no contexto nacional e internacional.

7. Organização do Estudo:

- 7.1. O estudo é coordenado por uma equipa de três pessoas constituída por Carlos Zorrinho, João Nuno Mendes e Vítor Escária.
- 7.2. A consultoria científica permanente ao estudo será assegurada por João Caraça e Maria João Rodrigues.
- 7.3. A rede de colaboradores da Fundação Res Pública fará o acompanhamento científico e técnico do Estudo.
- 7.4. O trabalho de pesquisa empírica é assegurado por 1 assistente de investigação.
- 7.5. A Fundação assegura os recursos em termos de instalações, secretariado e restante apoio técnico.

8. Publicação do Estudo:

- 8.1. Prevê-se a publicação de um ou mais artigos científicos na revista Finisterra;
- 8.2. Eventual publicação do relatório dependente de decisão do cliente.